

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO MEIO CRISTÃO:
Um estudo entre Jovens de uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus da Região
Metropolitana de Belém**

Christianny Cavalcante Bandeira Gaspar¹

Samuel Marques Campos²

Valtair A. Miranda³

RESUMO

O artigo investiga a respeito das influências das redes sociais em jovens pertencentes à uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) da Região Metropolitana de Belém. Primeiramente apresenta as origens e ensinamentos de uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) da Região Metropolitana de Belém. Em seguida, fez um estudo acerca das mídias sociais, em especial o *Instagram*, e sua importância no cotidiano dos jovens, analisando posteriormente a influência das mídias sociais em jovens de uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) da Região Metropolitana de Belém. Como conclusão, entendemos, pelo público pesquisado, que cada vez mais crianças, adolescentes e jovens estão imersos no mundo digital, mas os pais não estão muito presentes no acompanhamento da vida digital de seus filhos. Apesar deste e de outros desafios, esta nova geração pode lançar mão das redes sociais para ser um instrumento poderoso da evangelização.

PALAVRAS-CHAVE: influências, mídias sociais, jovens, Cristianismo.

ABSTRACT

The article investigates the influence of social networks on young people belonging to an Evangelical Church Assembly of God (IEAD) in the Metropolitan Region of Belém. Firstly, it presents the origins and teachings of an Evangelical Church Assembly of God (IEAD) in the

¹ Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Estácio (FAP) e Pós-graduanda *lato sensu* em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). E-mail: christiannycavalcante@gmail.com

² Doutor em Ciências Sociais, área de concentração em Antropologia, pelo programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Ciências da Religião pelo programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Especialista em Ciências da Religião pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (Batatais-SP). Cursos livres de Especialização em Teologia Bíblica e Mestrado em Teologia pelo Seminário Batista Equatorial (STBE). Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação e Docente Acadêmico na FATEBE (Extensão, Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu), atuando também no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Graduação em Teologia da referida instituição. E-mail: samuel.campos@fatebe.edu.br

³ Pós-doutor em Cognição em Linguagem (UENF), Doutor em História (UFRJ), Doutor em Ciências da Religião (UMESP). Professor de História do Cristianismo na Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Email: valtairmiranda@gmail.com

Metropolitan Region of Belém Then, he carried out a study about social media, especially Instagram, and its importance in the daily lives of young people, later analyzing the influence of social media on young people from an Evangelical Church Assembly of God (IEAD) in the Metropolitan Region of Belém. In conclusion, we understand, by the surveyed public, that more and more children, teenagers and young people are immersed in the digital world, but parents are not very present in monitoring their children's digital life. Despite this and other challenges, this new generation can use social rules to be a powerful instrument of evangelization.

KEYWORDS: influences, social media, young people, Christianity.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo presente tema de pesquisa surgiu da preocupação em mediar (conduzir, ensinar) o adolescente e o jovem no meio digital. As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais mediadas por computadores e geram uma gama enorme de comunidades virtuais (CASTELLS, 2002, p. 57).

Procurou-se refletir sobre o comportamento da criança/adolescente, assim como o jovem, e como as famílias muitas vezes não se preocupam em ensinar e participar da interação dos mesmos na Internet. Neste contexto, percebeu-se que a família incentiva essa inserção digital como forma de compensação na ausência do dia a dia.

Santaella menciona em seu livro “Cultura e Arte do Pós Humano - da Cultura das mídias à cibercultura” (2003) que o aspecto mais espetacular da era digital está no poder dos dígitos para tratar toda informação, convergir som, imagem, vídeo, texto, programas informáticos, com a mesma linguagem universal. Neste contexto, afirma a autora:

Através da digitalização, todas as fontes de informação – de fenômenos materiais a processos naturais – estão “homogeneizados” em cadeias sequenciais de 0 e 1 – entre eles o áudio e o vídeo. A revolução da digitalização se faz visível face à inevitável comparação com o antes disso, onde todos os suportes eram incompatíveis: o papel para o texto, a película química para a fotografia ou filme, fita magnética para o som ou vídeo, e assim por diante. Atualmente, a transmissão de informação digital não depende do meio de transporte (fio de telefone, ondas de rádio, cabo), pois sua qualidade permanece perfeita, pois tudo é padronizado pelos dígitos de forma igual. Pra bem ou pra mal, não há mais “ruídos” e “perdas”, coisa comum com o processo analógico (...). Outro fator importante do digital é a estocagem, muito menos onerosa que a do analógico. (...) foram fundidas, em um único setor de todo o digital, as quatro principais formas de comunicação humana: o **documento escrito** (imprensa, revista, livro); o **audiovisual** (televisão, vídeo, cinema); as **telecomunicações** (telefone, satélites, cabo) e a **informática** (computadores, programas informáticos). (SANTAELLA, 2003, p. 83, grifos da autora).

Além deste interesse social, existe o interesse por parte do segmento profissional eclesial, representado pelas administrações eclesiais e pastores em geral, para detectarem tais impactos da mídia, com vistas a solucionar conflitos congregacionais, bem como melhor aproveitar este recurso com vistas à Glória de Deus.

A definição da palavra juventude faz ligação para o novo, uma proteção que induz para liberdade com proteção sem consequências.

Juventude do latim *Juventus*, “juventude”, de *juvenes*, “novo, jovem, recente”, origem também de “jovem”. *Juventus* também era o nome de uma deusa pagã que protegia os jovens. No português, as palavras ligadas a juventude ou dela derivadas foram mescladas com outras, de outra origem, mas ligadas igualmente a deuses pagãos, como o deus *Jovis*, origem de **jovem** e **jovial** (HR IDIOMAS, 2018, grifos do autor).

Por esse motivo, analisando a palavra e definindo o significado, deduzimos a necessidade desse estudo. Deste modo, consideramos que as influências das mídias sociais entre jovens de uma Igreja Evangélica da Região Metropolitana de Belém são bastante expressivas, analisando a forma de interação desses jovens na Internet. Eles têm de lidar com todo esse aparato da informação. No entanto, percebe-se que eles parecem perdidos. Um exemplo claro, foi o que ocorreu com o advento da pandemia do novo Coronavírus, que trouxe aumento significativo de *lives* de conversas, pregações e dinâmicas à sociedade em geral. No que tange às igrejas, observamos em inúmeras oportunidades compartilhamentos desnecessários nos quais muitos jovens aparentemente não entendiam as mídias digitais como ferramenta útil à evangelização. Antes, eles percebiam e usavam essas plataformas como ambientes lúdicos e de entretenimento. Muitas congregações empenharam-se para organizar cultos online e *lives*, usando os recursos disponíveis para transmissão ao vivo das reuniões congregacionais. Entretanto, os comentários, curtidas e outras interações denotavam que muitos jovens desejam obter repercussão por meio de respostas de seus comentários, desejavam ser vistos de alguma forma.

Objetivando entendimento do tema alguns conceitos precisam ser esclarecidos, como o de Mídias Sociais: As Mídias Sociais podem ser compreendidas como um canal de relacionamento presente na Internet, nos quais sucedem as variadas probabilidades de interações e a participação direta entre os usuários.

As Mídias Sociais possibilitam que todos os seus usuários se comuniquem e interajam, proporcionando não mais uma via de mão única, e sim dupla. Isso porque, a Internet produziu ferramentas para permitir o intercâmbio e a criação de múltiplos conteúdos, alguns na sua

grande maioria gerados pelos próprios usuários. Este foi, e ainda é, segundo estudiosos, o maior impacto digital de todos os tempos na sociedade contemporânea. Vivemos em uma sociedade digital.

Essa revolução oportunizou novas formas de comunicação entre as pessoas. Isso ocorreu, porque os meios de comunicação tradicionais não permitiam a interação por parte dos seus usuários. Através da Internet, com a convergência das telecomunicações e a informática, as barreiras da comunicação existentes nos meios tradicionais deixaram de existir. As mídias sociais garantem uma plataforma para os indivíduos serem ouvidos. Talvez seja esse um dos principais diferenciais das Mídias Sociais, uma vez que suplantou as limitações dos meios de comunicação tradicionais. Onde, tudo está disponível para todos lerem, e se envolverem. São instrumentos que permitem a criação e o intercâmbio de conteúdos, muitos dos quais gerados pelos próprios usuários (INTERNET INNOVATION, 2021).

Por outro lado, as redes sociais estão cada vez mais presentes entre crianças e adolescentes. Sobre a adolescência, Motta faz a seguinte reflexão:

“A adolescência é um fato cultural, pois o modo como cada sociedade lida com os seus jovens é particular e articulado a todo o seu contexto sociocultural e histórico. A passagem da infância à maturidade, vivenciada como a ‘crise adolescente’, é um produto típico da nossa civilização”, afirma Luciana, acrescentando que em outras épocas não existia um tratamento social diferenciado aos adolescentes (MOTTA, 2010).

As mudanças de fases criança, adolescência e juventude vem trazendo um alerta de como interagir e ensinar entre cada uma dessas etapas do desenvolvimento humano e de como entender o uso das Redes Sociais entre essas faixas etárias.

2 História de uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus da região metropolitana de Belém

A sequência de fatos que deram origem à Igreja Evangélica Assembleia de Deus iniciou com a visita de dois missionários suecos ao Movimento de despertamento e avivamento espiritual na rua Azusa em Los Angeles nos Estados Unidos. Na oportunidade, Daniel Berg e Gunnar Vingren receberam o chamado missionário, mas não sabiam onde ficava a região que deveriam ir. Ao pesquisar no mapa viram que o destino missionário era no norte do Brasil.

Em 19 de novembro de 1910 os missionários chegaram em Belém. No início se reuniam com a Primeira Igreja Batista do Pará que já estava instalada, traziam na bagagem a doutrina pentecostal do batismo com o Espírito Santo com a evidência do falar em línguas. Eles foram

recebidos com estranhamento pela igreja, muitos membros acreditavam que os missionários eram fanáticos e não estavam em sintonia com a doutrina da igreja, os que não concordavam com a doutrina uniram-se aos missionários.

A primeira pessoa a unir-se aos dois missionários foi a Irmã Celina Albuquerque. Foi considerada a primeira crente da Igreja Batista de Belém a ser batizada com Espírito Santo com evidência do falar em línguas em 2 de junho de 1911, de acordo com a História oficial da Assembleia de Deus em Belém. Pouco tempo depois, outros foram aderindo ao novo movimento, no total de 17 membros, que deixaram a igreja Batista de Belém (MATTHIES, 2020).

No dia 18 de junho de 1911 foi fundada a Missão de Fé Apostólica. Houve rejeição de muitos irmãos, mas nessa altura as reuniões que aconteciam na casa dos missionários passaram a acontecer na casa da irmã Celina de Albuquerque, ali aconteceu muitos cultos e em 18 de janeiro de 1918 por sugestão de Gunnar Vingren, o grupo registrou-se como Igreja Assembleia de Deus. Foi a partir do Pará com esses dois missionários que o movimento pentecostal foi se expandindo, primeiro no Norte / Nordeste e posteriormente no ano de 1922 chegou ao Rio de Janeiro que era a capital do Brasil na época (MATTHIES, 2020).

Em 1930 aconteceu a primeira convenção em Natal - Rio Grande do Norte e foi decidida nesta convenção geral que as igrejas seriam dirigidas por obreiros nacionais e que os dois jornais pentecostais da época o “Boa Semente” e o “Som Alegre” fossem fundidos formando um só Jornal que seria o “Mensageiro da Paz” que até hoje é o jornal oficial das Assembleias de Deus. (MATTHIES, 2020).

O objeto em questão a ser pesquisado faz parte de um templo da região metropolitana de Belém, localizado no bairro Marambaia. A história da igreja foi reconstituída por meio de relatos de membros antigos, uma vez que, em busca de informações no Templo Central das Assembleias de Deus, verificou-se que havia referência sobre essa igreja apenas a data de 25/12/1954 (na época às anotações precisas de datas não era prioridade pouco era a importância dada para esse tipo de registro).

Seguindo recomendação da secretária do Templo Central da Assembleia de Deus, buscamos informações adicionais no Museu das Assembleias de Deus, situado à rua João Diogo, número 221, bairro Campina. Este acervo contém registros de como tudo começou na Assembleia de Deus em Belém-PA. Diante da dificuldade de obter estas informações, decidiu-se pela audição de membros mais antigos daquela congregação. A primeira Irmã com quem

conversamos, foi a Sra. Elizete de Paula Gaspar, de 74 anos, e seu esposo o Irmão Walmir Rodrigues Gaspar, de 75 anos.

Outra fonte de informações, foi do relato recebido da irmã Carmen Ruth Moraes de Castro, de 69 anos, sobrinha de Amaro Moraes e filha de José Moraes. Este foi o 8º pastor consagrado em Belém e no Brasil pela Convenção da Assembleia de Deus No Brasil – CADB, Convenção da Igreja Mãe das Assembleias de Deus em Belém Pará – CIMADB. Na época, havia demora nas etapas até chegar ao pastorado. Seu pai já chegou nessa igreja como pastor jubilado, mas teve fundamental importância no andamento dos trabalhos da igreja, já que junto com a família não faltavam aos cultos. Membros da igreja na época: o casal Elizete e Walmir Gaspar, Carmen Ruth Moraes.

Segundo o relato dos membros antigos mencionados, a congregação Assembleia de Deus da Marambaia iniciou seus trabalhos no final da década de 40, onde hoje é a congregação da Tavares, que é pastoreada pelo Pr. Isaías Chagas. O templo original que foi construído pelo Pastor José Amaro Moraes era de taipa e coberto de palha. Ao final da década de 40, entre os anos 1947 a 1948, a congregação, já em alvenaria, foi transferida para o novo endereço, avenida Dalva num. 132, onde continua até os dias atuais. Posteriormente foi demolida a congregação da Tavares passando a ser o Abrigo Etelvina Bloise, naquela ocasião o templo passou definitivamente para o endereço atual com cultos dia de terça-feira ou nas quintas feiras, relato feito por Carmen Ruth, membro da igreja na época.

Ainda segundo tais membros na década de 50 depois de Amaro Moraes veio o Presbítero Afonso Menino Rei (1959), os anos passaram e vieram outros Presbíteros, substituindo o mesmo veio o Presbítero Antenor Vital Cantanhede que após um período nessa congregação foi consagrado pastor pela convenção e enviado para Carolina – Maranhão, vindo em seguida o Presbítero Eurico Ferreira de Moura (militar da Aeronáutica) que muitas vezes por conta do ofício militar não chegava no horário e o Pr. José Moraes começava os cultos, em decorrência da transferência de trabalho veio o Pr. João Batista de Oliveira (Pai do Pr. Adiel), depois de um tempo foi para outra congregação, nesse momento a congregação ficou aos cuidados do Diácono e depois Presbítero Francisco Vidal que já auxiliava desde a época do Pr. Afonso Menino Rei, ficou por um longo período e com ele trabalhavam o Presbítero Raimundo Travassos, Irmão Elói que foi um grande cooperador, Irmão Paulo Miranda e outros já na década de 60, relato feito por Carmen Ruth, membro da igreja na época.

A irmã Carmen Ruth relata que nessa época já fazia parte da mocidade, e que era uma mocidade bem animada, havia orações às 7:00h e depois iam para feira da Marambaia dirigir

cultos e evangelizar, já que a Escola Bíblica Dominical era a tarde nas congregações, pela manhã era só no Templo Central, mas devido a distância uma grande parte ficavam no bairro, o ponto central era a feira da Marambaia para os movimentos evangelísticos, logo depois iam visitar jovens que não estavam indo pra igreja e até idosos, eles distribuíam literatura, relato feito por Carmen Ruth membra da igreja na época.

Segundo relato desta irmã, ainda na década de 60 só existia o conjunto juvenil dirigido pela Irmã Sunamita e Dalila, a idade limite eram os 17 anos e depois dessa idade passavam para o coral (pela data que ela tem o coral foi fundado em 31.08.1952, fala com saudosismo que teve oportunidade de louvar no Coral) disse que junto com sua mãe Irmã Lavina e tantos outros e que alguns ainda estão vivos, enfatizando a irmã Elienes que congrega na AD Filadélfia, essa irmã Elienes foi professora da EBD em 1959, também enfatizou os irmãos que tocavam na época como o irmão Chico da Viola com seus filhos Zadiel, Izaque, Inocêncio faziam a festa na igreja, os cultos realizados no domingo à noite eram na congregação da prainha que é da década de 50, o coral cantava na Avenida Dalva nos cultos de quarta-feira e aos domingos na prainha, relato feito por Carmen Ruth membra da igreja na época.

Os Pastores em sequência da época foram: José Amaro Moraes e sua esposa Lavina, Afonso Menino Rei, Cantanhede, Eurico Moura, Francisco Vidal e Davi (esse último, a lembrança que eles têm é que era militar). Homens de fé e pioneiros no trabalho evangelístico, não poderia deixar de relatar o trabalho das mulheres e em especial falo de Lavina Moraes que foi a 1ª dirigente do Círculo de oração da Avenida Dalva, Congregação dos Correios e também da Prainha as reuniões aconteciam aos sábados pela manhã e ainda não era conhecida como Reunião do Círculo de Oração, somente veio chamar-se Círculo de Oração na Coordenação do Pastor Alcebiades Vasconcelos.

Por um certo período e já na coordenação do Pr. Firmino Gouveia foi transferida a EBD para o período da manhã e o trabalho de jovens passou para tarde, os cultos aos domingos continuaram só no Templo Central e na congregação da Prainha nas décadas de 50, 60 e meados de 70, mas Pr. Firmino percebendo a necessidade e observando que a EBD já estava ativa nas congregações, autorizou a abertura das igrejas para cultos aos domingos à noite, relato feito por Carmen Ruth, membro da igreja na época.

Hoje, datado o ano de 2021, a congregação encontra-se pastoreada pelo Pastor Omar Hilder Siqueira Martins, que nesse ano completa 19 anos à frente dessa obra.

Os relatos acima, foram feitos por membros que viveram a época de fundação da congregação, pois a história da congregação até o momento não havia relatos escritos. É natural que haja divergências nos anos, já que não tinham o costume de registrar as datas precisas.

3 As Mídias Sociais (*Instagram*) e sua importância na vida de Jovens no mundo contemporâneo

No presente trabalho, foram pesquisados jovens de 18 a 29 anos, solteiros, que fazem parte de uma igreja evangélica no bairro Marambaia que fica na região metropolitana de Belém Pará. O objetivo é entender a influência das mídias sociais entre Jovens.

O *Instagram* foi criado em 2010, sendo lançado em dezembro do mesmo ano, e naquele mesmo mês já haviam mais de 1 milhão de usuários no ano de 2011, já eram mais de 50 milhões de pessoas utilizando o *Instagram*, ele foi criado em apenas um mês e meio. Tudo começa com um dos criadores do *Instagram*, Kevin Systrom, engenheiro de *software*. Ele aprendeu a programar à noite, depois do trabalho e criou um protótipo HTML5 (linguagem de programação usada para a navegação na Web) chamado Burbn e pediu para seus amigos testarem (COUTINHO, 2020).

Em seguida, Kevin conheceu alguns investidores em uma festa e mostrou o Burbn. Eles lhe deram U\$500.000,00 em financiamento. Sendo assim, Kevin deixou o emprego e se concentrou no Burbn. A primeira tentativa foi um aplicativo de fotos, que não ficou bom. Mas ele resolveu que se dedicaria ao segmento de fotos. Então, criou um outro protótipo de aplicativo de fotos, mas que também possuía outras funções (COUTINHO, 2020).

Foi neste momento que Kevin conheceu o cofundador do *Instagram*, Mike Krieger, também engenheiro de *software*. Eles criaram o Burbn em um aplicativo para iPhone. Mas acharam que estava desorganizado e resolveram eliminar as outras funções, restando apenas fotos. Renomearam como *Instagram* e lançaram na *Apple Store*. No mesmo dia, era o aplicativo número 1 de fotos. O próprio símbolo do *Instagram* é uma câmera, o que deixa bem evidente o foco desta rede social (COUTINHO, 2020).

Essa rede também possui conexão com outras redes sociais, como *Facebook* e *Twitter*, por exemplo, onde o usuário pode compartilhar as publicações feitas no *Instagram*. Para acompanhar as publicações de alguém, basta seguir esta pessoa. Além disso, é comum o uso das *hashtags*, que tem como objetivo facilitar a busca por um determinado conteúdo. Dois anos após a criação do *Instagram*, ele foi comprado pelo *Facebook* por 1 bilhão de dólares (COUTINHO, 2020). O *Instagram* é conhecida como a rede social glamorosa e que chama

atenção por habilitar o usuário a mostra-se e enviar vídeo relatando seu cotidiano. Assim, entende-se como um diário digital.

Conforme citado na pesquisa do neurocientista francês Michel Desmurget, diretor de pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da França, em que apresenta, com dados concretos e de forma conclusiva, como os dispositivos digitais estão afetando seriamente — e para o mal — o desenvolvimento neural de crianças e jovens (VELASCO, 2020).

“Simplesmente não há desculpa para o que estamos fazendo com nossos filhos e como estamos colocando em risco seu futuro e desenvolvimento”, alerta o especialista em entrevista à BBC News Mundo, as evidências são palpáveis: já há um tempo que os testes de QI apontam que as novas gerações são menos inteligentes que anteriores. (DESMURGET, 2020)

Ouvimos com frequência o saudosismo contado pelos mais velhos sobre como era prazeroso estudar em grupo, pesquisar em livros e em contrapartida, ler a constatação do Neurocientista Michel Desmurget causa uma preocupação.

Convivemos com uma geração que nasceu cercada de tecnologia. São crianças e jovens que “nasceram conectados”, que procuram absorver informação de forma rápida e prática, por meio de recursos tecnológicos presentes no seu dia a dia. Eles entendem e aprendem como interagir nesse meio. Os jovens cristãos, por sua vez, além da tecnologia têm a Palavra de Deus para preparar-se e propagar as boas novas da salvação. Um tanto curioso, que remete às exposições nas Redes Sociais, está o texto bíblico de Habacuque 2:2 que discorre: “o Senhor me respondeu, e disse: ‘Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler quem passa correndo’”.

Os jovens passam por uma metamorfose diária e a igreja atual precisa entender estas transformações que acontecem de forma acelerada, auxiliando os pais e contribuindo para que eles vivam o cristianismo neste novo contexto sem que se mude uma só vírgula do evangelho. Estratégias como dinâmicas, passeios, atividades semanais na linguagem são bem-vindas, mas devem ser empregadas com consistência bíblica sempre colocando Jesus como o único Salvador e perdoador de nossos pecados. Não é fácil essa mediação, mas é uma forma de uma perspectiva de como ser cristão é ser feliz.

4 Influência, potencialidades e desperdício: as redes sociais na vida de jovens de uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus da Região Metropolitana de Belém

Vários relatos da pesquisa discorrem das tentativas de evangelização nas mídias sociais, para alguns é eficaz, principalmente quando eles falam do testemunho que é o grande diferencial para começar a falar de Cristo.

É sabido das armadilhas oferecidas nas mídias sociais, a construção de uma suposta vida inexistente está cada vez mais real diante de nós. Desde a primeira infância tem sido inserido na formação intelectual da criança o mundo em suas mãos através de um celular, notebooks e tablets. “Portanto, aparentemente, trata-se de um mecanismo de integração das novas gerações à cultura, em que a sociedade como um todo participa e é convidada a reafirmar o seu potencial de coesão interna”.

Com isso, o que está em jogo não é simplesmente o ingresso do jovem na vida social, trata-se também da sociedade ser instigada a reforçar os laços que formam a comunidade, o que, de alguma maneira, nos ajuda a defender o ponto de vista de que a questão da adolescência remete necessariamente ao laço social que sustenta uma sociedade (COUTINHO, 2009, p. 23)

Vale ressaltar que a compreensão sobre evangelizar nas mídias sociais inclui não apenas falar do amor de Deus e sobre a salvação, mas compartilhar pensamentos, verdades bíblicas, testemunhos, por meio de fotos, textos e vídeos.

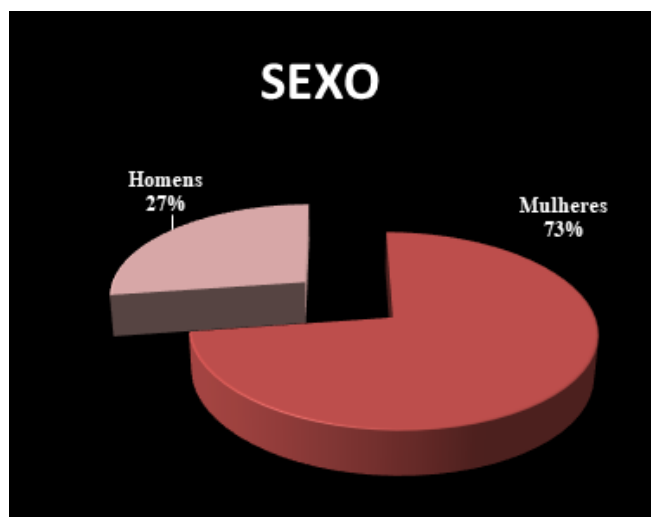
A pesquisa divulgada Futuro Digital, escrita pela jornalista Ana Clara Otoni relata que com foco no Brasil, os brasileiros são líderes no tempo gasto nas redes sociais, a nossa média é de 60% em relação à média do planeta, ficando atrás das Filipinas, Tailândia, Colômbia e Peru (OTONI, 2015).

As Escrituras nos mostram através do Apóstolo Paulo em 1 Coríntio 6:12 que: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”. Portanto, é lícito passar tanto tempo nas Redes Sociais? Como utilizá-las adequadamente? Estas e outras perguntas foram feitas a jovens evangélicos e traremos aqui suas percepções a respeito.

O gráfico abaixo é resultado da pesquisa qualitativa “A influência da internet no meio cristão” endereçada a jovens solteiros, faixa etária de 18 a 29 anos, e membros ativos de movimentos na igreja, o intuito é observarmos como esse jovem está imerso na principal mídia social e como reagem as interações da mesma.

22 jovens responderam o formulário de pesquisa através do *Google Forms* entre rapazes e moças, como detalha o gráfico

Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A emancipação social vem com a ideia de deter conhecimento, a pesquisa responde que 50% desses jovens entrevistados tem nível superior o que articula o individualismo como trata Coutinho.

Os jovens são os protagonistas da maioria dos movimentos libertários, conquistando um novo lugar social, eles também passam a despertar nos adultos, sentimentos simultâneos de admiração e de ameaça.

Nascida na Modernidade, a concepção de adolescência ocupa agora um lugar diferenciado no campo social, cujo sonho libertário aliado aos ideais de juventude disseminados pela publicidade favorece o deslocamento do conceito para além de uma faixa etária determinada e a atribuição de um novo valor ao mesmo, um valor idealizado, que não deixa de apresentar uma articulação evidente como os nos caminhos tomados pelo individualismo na contemporaneidade (COUTINHO, 2009, p. 67-68).

Neste contexto de emancipação, observamos que o uso inadequado das redes acompanha um declínio sobre o abandono na frequência nas igrejas. Conforme Assessoria de imprensa da Intel os brasileiros são os que mais discutem religião na internet, o Brasil e a Indonésia são os países que mais discutem pelas redes sociais – 39% dos entrevistados postam sobre religião com frequência (INTEL NEWSROOM, 2012).

O hábito frequente de estar e se sentir dentro de um mundo supostamente criado por eles, os habilita a construção de uma vida digital que aguça o desejo de se tornar real.

4.1 Perguntas respondidas pelos jovens de uma igreja na região metropolitana de Belém

Perguntamos com quantos anos o adolescente teve seu 1º contato com tecnologias? Quais as mídias sociais que ele mais utiliza? E o que mais usa para acessar as mídias sociais: tablets, celular, notebook?

77.3% dos entrevistados começaram a ter contato com tecnologias na adolescência e 80% usam o celular para manter essa interação, tanto que 90.9% usam o WhatsApp. Com relação às redes sociais 81.8% dos jovens utilizam o Instagram, que é a rede social mais utilizada por eles.

A segunda e a quinta perguntas indagaram a respeito de quanto tempo o jovem utiliza as redes sociais por dia e como costuma usar a tecnologia em seu cotidiano. Observamos que 95.5% dos jovens passam em torno de 4 a 6 horas nas mídias sociais diariamente, costumam dividir esse tempo entre pesquisas, fonte de informação rápida, e também como entretenimento.

Quando perguntados quanto tempo de convertido. Como descreve sua conversão. Você evangeliza ou evangelizou pelas mídias digitais. E como foi a experiência.

Um fato curioso que notamos na pesquisa é que 68.2% nasceu em lar cristão e acreditam que essa relação fazem-nos fortes para enfrentar o “mundo”, mas o que realmente nos chamou atenção foi os 13.6% que tiveram experiência fora da igreja e conseguiram cair em si como o relato da parábola do Filho Pródigo no livro de Lucas 15:17-18 que diz: “E, tornando em si, disse: Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti;

O próprio Deus trabalha com projetos a longo prazo, desde o início nas Sagradas Escrituras o alvo era Cristo, Deus não tem pressa para cumprir seus propósitos, mas nós temos pressa em alcançar o que não sabemos ou mesmo tentamos acelerar o que precisa de tempo para se concretizar. A vida cristã é uma trajetória árdua, o estudo da palavra requer cuidado, zelo, atenção e responsabilidade, quanto mais tempo esse processo demora, mais preparado e bem-sucedido é o resultado e experiência com Deus.

O jeito quebrantado é notado em cada resposta discursiva da pesquisa que foi elaborada com a intenção de entender a forma com que os jovens entendem sua vida cristã. Abaixo gostaríamos de expor alguns dos testemunhos:

“Nasci em lar Cristão, mas tive meu próprio encontro com Deus aos 13 anos em um retiro, desde então não me vejo fora da presença do Pai” relata a jovem R.N. 22 anos.

“Sempre fui ensinada na fé de meus pais e quando cheguei na adolescência, já entendia claramente que queria servir a Jesus em minha vida para sempre e então fiz a minha profissão de fé, ato de declarar perante a igreja que escolhi por conta própria prosseguir nos caminhos do Senhor” relata I.M. 27 anos.

“Nasci em um lar cristão, mas foi aos 14 anos que confessei diante dos homens” relata E.N. 28 anos.

“Nasci em um lar cristão, mas com 12 anos aceitei Jesus e com 13 anos me batizei nas águas” relata A.C. 22 anos.

Apesar da experiência tocante diante dos testemunhos de encontro com Deus e a partir daí a decisão de se entregar para Cristo, a forma de evangelização nas mídias sociais em especial o *Instagram* precisa ser enfatizado, perguntados se já evangelizaram nas mídias sociais uma porcentagem relata:

“Sim, faço menção do que acredito, sempre que possível, creio que é um dos meios para falar de Cristo, além do contato pessoal, já que a rede social acaba sendo um reflexo do que se acredita” J.R. 29 anos.

“Sempre que possível eu tento postar coisas que remetem a Deus para que pessoas possam ser atingidas através de louvores ou pequenas mensagens” R.N. 22 anos.

“Sim, surpreendente” I.G. 18 anos.

“Só posto mensagens curtas que falam do evangelho de vez em quando” I.M. 19 anos.

“Não tenho o costume de evangelizar pelas mídias sociais. Algumas vezes posto pequenas mensagens bíblicas ou alguma música cristã que fala de Jesus” I.M. 25 anos.

Perguntados se conversam com seus pais sobre as mídias sociais. Qual a frequência. Se os pais costumam acompanhá-los e se usam as mesmas mídias sociais.

Em um conjunto de perguntas a porcentagem que vemos é que cada vez mais os pais e filhos vem interagindo como mostra os 86.4% que têm o acompanhamento dos pais nas redes sociais e 90.9% dos jovens que participaram da pesquisa usam as mesmas redes sociais dos pais.

Desde o ano de 2021 muitos jovens que não tinham o hábito de interagir com os pais, hoje adquiriram forte convivência, em diálogo com alguns deles mesmo na congregação, vemos que muitos se aproximaram e descobriram afinidades com os pais diante do confinamento que a pandemia nos obrigou. A pesquisa constatou que 50% trocam ideias com os pais sobre redes sociais, principalmente nesse período que estamos vivendo, o que mostra o tempo que estão passando juntos está aproximando pais e filhos.

Cultos domésticos, a união através dos cultos online, a montagem da mesa para ceia, a oração no momento da refeição, o estar juntos no café da manhã, almoço e jantar trouxe experiências que estreitaram laços familiares e espirituais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos fazer uma reflexão através das respostas dos jovens entrevistados, observando como eles se sentem e a forma de interação nas mídias sociais.

Na pesquisa, observamos que tornou-se natural encontrarmos crianças que já são capazes de acessar a internet facilmente e, de alguma forma, já utilizam o universo digital. Entendemos que a forma precoce com que é oferecida essa interação, com tão pouca idade, vem prejudicando o desenvolvimento intelectual de muitas crianças.

Além disso, diante deste estudo, constatamos que uma grande parte dos jovens acreditam estar evangelizando por meio das redes sociais, principalmente quando o fazem através de postagem de frases, versículos ou mesmo músicas, segundo o relato dos mesmos.

Entretanto, entendemos que o acesso às mídias digitais pode estar afetando seriamente e para o mal, o desenvolvimento cognitivo e de relacionamento interpessoal de crianças e jovens. O Neurocientista Michel Desmurget, constatou em sua pesquisa que, nos testes de QI, as novas gerações são menos inteligentes que as anteriores. Com essa afirmação descobrimos o comprometimento no desenvolvimento nas etapas criança / adolescência / juventude. Portanto, a essa apresentação precoce aos dispositivos digitais além potencial prejuízo ao intelecto, podem ainda criar abismos entre pais e filhos. Logo, a mediação e auxílio responsável das mídias sociais precisa ser discutido, nesse caso, entre família e igreja. Pois, através da pesquisa vimos que quase 19% desses jovens não tem interação digital familiar e que a família não os acompanha e não participa da vida digital deles.

Acredito que a evangelização nas redes sociais torna-se relevante e eficaz à sociedade, quando ocorre através de nossas vidas, nosso testemunho, nossa história e intimidade com Cristo.

A necessidade de interação que os pais precisam ter vem de um princípio básico que é a educação. Sendo assim, os pais devem se educar para que possam estar aptos para educarem seus filhos. Os pais devem conversar com seus filhos antes que aconteça algo sério como sentimentos reprimidos. Eles devem ser sensíveis e tentar se colocar no lugar do adolescente / jovem, auxiliando da melhor forma, tendo empatia.

Os adolescentes e jovens se expressam de uma maneira única através da própria transição de fases, e querem ser ouvidos. Portanto, os pais não devem perder a calma, pois o diálogo ainda é o melhor caminho para chegar e ajudar nos conflitos internos. Os pais devem ter o costume de perguntar, se antecipar às questões em que seus filhos estão lutando.

Os pais devem se importar com as questões próprias e descobertas da idade de seus filhos, pois passaram por todas essas fases e, como pais, eles devem se lembrar das suas

próprias experiências e trajetórias. Nesse sentido, faz-se necessário perguntar e tentar ajudar, esclarecendo as dúvidas.

Os pais devem educar seus filhos, adiantar-se em temas difíceis e complexos, tais como: namoro, sexo, internet dentre outros. Devem também compartilhar valores, conversar com frequência, conhecer os amigos e pais dos amigos, mostrar interesse em seus assuntos, e ter disposição para ouvi-los.

Os pais devem observar os sinais de alerta, personalidade e comportamento alterados que podem ser sinais de problemas. Devem contribuir amorosamente para o amadurecimento dos seus filhos. Outra questão que requer extrema atenção e que os pais também devem ficar atentos, está relacionado ao que eles estão assistindo, ao tempo gasto no computador, celular dentre outros.

Por último, não menos importante, os pais devem constranger seu filho com amor, atenção, compreensão e, mais uma vez, o diálogo. Um texto bíblico que pode estimular os pais na sua tarefa está em 1 João 3:7: “Filhinhos, que ninguém vos desencaminhe. O que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo”.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS MUNDO. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUNHA, Magali Nascimento. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016.

COUTINHO, Luciana. **Adolescência e errância**: destinos do laço social no contemporâneo. Rio de Janeiro: Nau / FAPERJ, 2009.

COUTINHO, Thiago. **Conheça a história do Instagram**, 01 de out. de 2020. Disponível em: voitto.com.br/blog/artigo/instagram. Acesso em: 25 mar. 2021.

FONSECA, Jackson Santos; SANTOS, Edislane Figueira Fonseca. Teorias acerca da importância das mídias no evangelismo contemporâneo. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**, São Leopoldo, RS: EST, v. 1, p.315-329, 2012. Disponível em: anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/128/25. Acesso em: 27 jun. 2020.

GRUPO VOITTO. **Conheça a história do Instagram e aprenda a usá-lo!** Disponível em: www.voitto.com.br/blog/artigo/instagram. Acesso em: 25 mar. 2021.

HR IDIOMAS. **Origem da palavra juventude**. 29 de out. de 2018. Disponível em: hridiomas.com.br/origem-da-palavra-juventude. Acesso em: 25 mar. 2021.

INTEL NEWSROOM. **Estudo da Intel sobre a ‘Etiqueta Móvel’ revela comportamento de brasileiros nas redes sociais e com dispositivos móveis**. 10 set. 2012. Disponível: newsroom.intel.com.br/press-kits/estudo-da-intel-sobre-a-etiqueta-movel-revela-comportamento-de-brasileiros-nas-redes-sociais-e-com-dispositivos-moveis/. Acesso em: 06 abr. 2021.

INTERNET INNOVATION. **Mídias Sociais: conceito e definição**. Disponível em: www.internetinnovation.com.br/blog/midias-sociais-conceito-e-definicao. Acesso em: 25 mar. 2021.

LAMBERT, Karina Inácio de Araújo. **Novas Territorialidades Religiosas: A Igreja na Rede**. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016.

MOTTA, Débora. **Uma análise da adolescência ao longo da história**. FAPERJ, 12 de fev. de 2010. Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=1654.2.5> . Acesso em: 25 mar. 2021.

MATTHIES, Jonathan. **A origem da Igreja Assembleia de Deus: História do Cristianismo**. n. 23, 6 de Nov. de 2020. Disponível em: youtube.com/user/jonathan14734. Acesso em: 25 mar. 2020.

OTONI, Ana Clara. **Brasileiros gastam 650 horas por mês em redes sociais**, 20 de maio de 2015. Disponível em: blogs.oglobo.globo.com/nas-redes/post/brasileiros-gastam-650-horas-por-mes-em-redes-sociais. Acesso em: 25 mar. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e Artes do Pós-Humano: da Cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SBARDELOTTO, Moisés. **Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet**. Caderno Teologia Pública, ano IX, n. 70, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. **“E o verbo se fez bit”**: uma análise da experiência religiosa na internet. Cadernos IHU, ano 9, nº 35, 2011.

THE BARNABY GROUP. **Quatro razões por que jovens cristãos abandonam a igreja. Cristãos na Ciência**. Disponível em: <https://cristaosnaciencia.org.br/quatro-razoes-por-que-jovens-cristaos-abandonam-a-igreja>. Acesso em: 25 mar. 2021

VELASCO, Irene. **‘Geração Digital’**: por que pela 1ª vez, filhos tem QI inferior ao dos pais, 30 de out. de 2020. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 25 mar. 2021.

APÊNDICE

Questionário da pesquisa respondido por jovens de uma igreja localizada em um bairro na região metropolitana de Belém, Convenção Da Assembleia De Deus No Brasil – CADB, Convenção da Igreja Mãe das Assembleias de Deus em Belém Pará – CIMADB.

- 1) Com quantos anos como teve seu 1º contato com tecnologias?
- 2) Quais mídias sociais que você mais utiliza?
- 3) O que você mais usa para acessar as mídias sociais: tablets, celular, notebook?
- 4) Quanto tempo você passa nessas mídias sociais?
- 5) Há quanto tempo você é convertido?
- 6) Você descrever sua conversão?
- 7) Você conversa com seus pais sobre as mídias sociais? Com que frequência?
- 8) Seus pais costumam acompanhar você nas mídias sociais?
- 9) Seus pais usam as mesmas mídias sociais que você?
- 10) Como você costuma usar a tecnologia em seu cotidiano?
- 11) Você evangeliza ou evangelizou pelas mídias digitais? Como foi a experiência?